UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
Av. Fernando Ferrari, 514 - Vitória – ES – CEP: 29.075-910
Campus de Goiabeiras
Tel: +55 (27) 3335-2324 / Ramal *5254
E-mail: ppghis.ufes@hotmail.com
http://www.historia.ufes.br

PROCESSO SELETIVO 2024/1 CURSO DE DOUTORADO EM HISTÓRIA – PPGHIS/UFES

CHAVE DE CORREÇÃO DA PROVA ESCRITA DE CONTEÚDO

Questão 1:

Angela Alonso, em seu livro *Ideias em movimento: a geração de 1870 na crise do Brasil Império*, realiza um esforço para implementar o que ela chamou de "uma sociologia daquelas ideias. Uma sociologia que procura não desprendê-las do movimento de transformação da sociedade em que foram enunciadas" (ALONSO, 2002, p. 15). Com base nessa assertiva, elabore um texto sobre os principais argumentos da autora por meio dos quais ela analisa em interface a Geração de 1870, o repertórios de ideias circulantes nas últimas décadas do século XIX no Brasil, e a queda da monarquia.

CHAVE DE RESPOSTA:

Na questão, o candidato deverá discorrer sobre os seguintes aspectos:

1) Apresentar a metodologia central utilizada por Angela Alonso na obra, que se baseia na recusa da concepção de que o campo intelectual tem uma dinâmica própria, distinguível de outras esferas dos espaços sociais. Nesse caso, o candidato deve tratar do modo como a autora apresenta a circulação de ideias no decorrer do século XIX considerando a impossibilidade de ter havido um campo intelectual com o mínimo de autonomia. Deve apresentar, nesse sentido, o campo intelectual e o modo como se funde com o campo político, segundo a autora. Em suma, deve apresentar o modo como Angela Alonso compreende o sentido que sujeitos inseridos em um contexto político e social específico conferem à produção intelectual e às ideias circulantes no período, e a sua instrumentalização na luta política;

2) Tratar da noção de *repertório* utilizado pela autora, compreendido como um conjunto de recursos intelectuais disponíveis em uma determinada sociedade, em certo período histórico, com o intuito de compreender o modo como os membros da geração de 1870 empreenderam sua ação coletiva, de crítica aos alicerces do Império. Em outras palavras, o candidato deve tratar da proposta da autora em conceber a noção de *repertório* como uma "caixa de ferramentas intelectual", isto é, um conjunto de recursos disponíveis que são selecionados convenientemente pelos sujeitos de um tempo, e articulados de diferentes maneiras na luta política;

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
Av. Fernando Ferrari, 514 - Vitória – ES – CEP: 29.075-910
Campus de Goiabeiras
Tel: +55 (27) 3335-2324 / Ramal *5254
E-mail: ppghis.ufes@hotmail.com
http://www.historia.ufes.br

PROCESSO SELETIVO 2024/1 CURSO DE DOUTORADO EM HISTÓRIA – PPGHIS/UFES

CHAVE DE CORREÇÃO DA PROVA ESCRITA DE CONTEÚDO

3) Discorrer sobre as principais linhas de interpretação acerca dos movimentos intelectuais do Brasil do contexto da crise do Império, que, em grande medida, separam o campo intelectual e o campo político, em face da abordagem realizada pela autora com o intuito de tratar do movimento intelectual das últimas décadas do século XIX; concepções de Antônio Paim e Cruz e Souza e o reforço ao dogma de Silvio Romero: ideais estrangeiras em revoada e intelectuais imitativos; a crítica da autora ao papel das escolas doutrinárias: o positivismo ortodoxo da Corte, o spencerianismo paulista, o positivismo modernizador do Rio Grande do Sul e o Novo Liberalismo do nordeste;

4) Apresentar o modo como Angela Alonso concebe a sociedade Imperial quanto aos seus valores, suas instituições e a crise que se abateu sobre ela no período em apreço. Apresentar o modo como a autora concebe o arcabouço institucional do Brasil Império, em especial quanto às suas estruturas fundamentais: a economia mercantil-escravista; a monarquia parlamentar peculiar; a estrutura social estamental; a direção saquarema; e o amalgama cultural que sustentou o Império: o indianismo romântico e a nação imaginada, o catolicismo hierárquico e o liberalismo estamental, que visavam edificar a imagem do Brasil de uma só identidade, uma língua, uma história, um povo, ou seja, inventar uma tradição nacional;

5) Tratar do que a autora chama de *reforma dentro da ordem*; das instituições políticas imperiais, da não reprodução direta da lógica patriarcal e a emergência de dois polos de poder: a ordem pública e a ordem provada; Lei do Ventre Livre, reformas do Gabinete Rio Branco, a ampliação do ensino, os novos sujeitos sociais e políticos e os novos espaços de oportunidades;

6) A ordem contestada; características gerais e a diversidade quanto à origem social dos membros da denominada *Geração de 1870* em termos políticos, econômicos, sociais e ideológicos; a comunidade de experiência e o traço em comum da geração: a marginalização em relação à ordem saquarema; as dissidências liberais: os liberais republicanos, os novos liberais, associações positivistas nas faculdades imperiais – os núcleos de Recife e São Paulo; os militares; os grupos marginais politicamente marginalizados – o federalismo científico dos paulistas; o federalismo positivista gaúcho

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
Av. Fernando Ferrari, 514 - Vitória – ES – CEP: 29.075-910
Campus de Goiabeiras
Tel: +55 (27) 3335-2324 / Ramal *5254
E-mail: ppghis.ufes@hotmail.com
http://www.historia.ufes.br

PROCESSO SELETIVO 2024/1 CURSO DE DOUTORADO EM HISTÓRIA – PPGHIS/UFES

CHAVE DE CORREÇÃO DA PROVA ESCRITA DE CONTEÚDO

7) Os dissensos político-partidários e as reformas da década de 1870 e as modalidades de contestadores e a marginalização como elemento catalizador da Geração de 1870;
8) A crise intra-elite imperial no contexto reformista e a contestação da ordem imperial.

Questão 2

Analise e desenvolva o pensamento de Jessé Souza, em *A Elite do Atraso. Da escravidão a Bolsonaro* (2019), a partir do fragmento de texto abaixo (p.123):

"No Brasil, a classe média sempre foi, desde meados do século passado, a tropa de choque dos ricos e endinheirados. É preciso compreender, no entanto, como isso se tornou possível. Como é possível se apropriar dos desejos, ambiguidades e insegurança da classe média para mantê-la servil, mesmo contra seus melhores interesses, e deixar as classes populares para a polícia truculenta?"

CHAVE DE RESPOSTA:

No desenvolvimento da reflexão, o candidato deve mostrar as seguintes capacidades:

1) Analisar o papel da inteligência nacional e da imprensa no processo citado;

2) Discorrer sobre as estratégias que a classe média - enquanto classe intermediária entre a elite do dinheiro e as classes populares -, utiliza para se autolegitimar tanto para cima como para baixo;

3) Argumentar de que maneira o liberalismo conservador, baseado no falso moralismo da higiene moral da nação, tem sido usado para legitimar os privilégios, a meritocracia e a superioridade moral da classe média;

4) Mostrar clareza e pertinência do discurso e o emprego adequado da linguagem.

Questão 3

1) A partir do artigo *Ciberespaço e emoções: a digitalização do medo na crise de segurança pública e aquartelamento da Polícia Militar/ES de 2017*, explique como: 1) as RSD acionaram mecanismos de medo para o desenvolvimento da crise de segurança; 2) Como

PROCESSO SELETIVO 2024/1 CURSO DE DOUTORADO EM HISTÓRIA – PPGHIS/UFES

CHAVE DE CORREÇÃO DA PROVA ESCRITA DE CONTEÚDO

estas emoções atuaram para amplificar o *enclausuramento* das pessoas; e, por fim; 3) como o historiador, ciente da digitalização das emoções, pode preservar documentos para pesquisas futuras?

CHAVE DE RESPOSTA:

O candidato deve ser capaz de afirmar que

1) por meio das redes sociais digitais (RDS) há vários mecanismos de acionamento de narrativas, sejam elas vídeos, textos, músicas ou só imagens que mobilizam as emoções das pessoas e com elas o medo se instala e se espraia. Foi o que aconteceu na crise de segurança, quando

2) a sensação de segurança se perdeu e a opção das pessoas foi ficar trancadas dentro de casa. O espalhamento das notícias de mortes pelas redes sociais, as matérias nos jornais e televisões mostrando a cidades vazias, tudo isso reforçou o sentimento de medo e de insegurança. De modo que

3) o historiador pode fazer uso científico destes áudios, vídeos e textos digitalizados para preservar como fontes de dados nas diversas pesquisas, tanto para a história do presente como no futuro.

<u>Questão 4</u>

Paul Thompson, no livro *A Voz do passado*, discorre acerca das contribuições da história oral em pesquisas de cunho historiográfico em suas diversas subáreas. Com base nos fragmentos do livro elencados, elabore um texto acerca das potencialidades, benefícios e implicações da metodologia da história oral na produção de pesquisas historiográficas.

CHAVE DE RESPOSTA

No desenvolvimento da reflexão, o candidato deve mostrar as seguintes capacidades:

1) Apresentar a contribuição geral da história oral em pesquisas historiográficas, seus usos realiados por historiadores ao longo do tempo, e suas principais ferramentas de aferição da realidade. Esmiuçar as possibilidades que a história oral oferece como instrumento para desvelar as memórias e a compreensão das histórias e subjetividades dos narradores. Nesse sentido, o candidato deve trazer à baila a história oral como um instrumento de recomposição das memórias e seus significados, fazendo emergir do âmago os

PROCESSO SELETIVO 2024/1 CURSO DE DOUTORADO EM HISTÓRIA – PPGHIS/UFES

CHAVE DE CORREÇÃO DA PROVA ESCRITA DE CONTEÚDO

sentimentos e a vivências significativas, que muitas vezes escapam ao olhar das macronarrativas, bem como da investigação de cunho documental;

2) Tratar da marginalização da história oral como método diante da prevalência da pesquisa documental e demais metodologias da história. Evidenciar o fortalecimento e a aceitação da história oral verificados a partir das últimas décadas do século XX em diante. Nesse sentido, abordar como a história oral foi se fortalecendo frente às tentativas de descrédito enfrentado pelo método ao longo dos anos, quando a história oral passou a ser considerada um recurso rico em possibilidades;

3) Tratar das relações entre os historiadores e a história oral, considerando os limites, as tensões e as possibilidades, e a interface com outros campos das ciências humanas, a exemplo da psicologia social e sociologia, entre outras;

4) As finalidades mais comuns no uso do recurso metodológico da história oral;

5) Maneiras e usos da história oral. Nesse aspecto, a relação história, memória e passado/presente;

6) Contribuições da história oral para trazer à tona as vozes dos excluídos, dos infames, que são em grande medida esquecidos pelas grandes narrativas históricas;